

Casa Suçupara, a primeira casa da última capital do Brasil.

Lana Edla Costa Barbosa – Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Tocantins, Palmas, Brasil – lanaedlacbarbosa@gmail.com

Regina Barbosa Lopes Cavalcante – Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Tocantins, Palmas, Brasil – cavalcante.regina@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Casa Suçupara não é apenas uma edificação; é o pilar fundamental onde reside a identidade histórica de Palmas, a capital do Tocantins. Situada estrategicamente na serenidade verde do atual Parque Cesamar, na região central da cidade, a estrutura transcende o tempo ao carregar as marcas das primeiras decisões que moldaram o destino da capital.

Com a fundação da cidade em 1990, o imóvel foi ressignificado, deixando sua origem rural para assumir o protagonismo político ao abrigar a primeira sede da Prefeitura e da Câmara Municipal. Foi sob o seu teto que se forjou a base institucional do município, onde a Lei Orgânica foi discutida e elaborada, servindo também como base para a Legião Brasileira de Assistência (LBA). Aquela casa simples, envolta pela vegetação, tornou-se o epicentro de uma transformação sem precedentes no coração do Cerrado.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Originalmente erguida em 1987, a construção servia como a sede da Fazenda Triângulo, uma propriedade rural que dominava a paisagem muito antes de o Plano Diretor de Palmas ser traçado. Curiosamente, a Casa Suçupara carrega o peso da exclusividade: ela é a única estrutura remanescente após o vasto processo de desapropriação de terras necessário para a implantação da capital. Idealizada por Jaime Batista Pereira, a casa é um testemunho da transição entre o campo e a modernidade planejada. Em 2005, em reconhecimento ao seu inestimável valor histórico, a edificação foi oficialmente tombada como patrimônio público municipal (Ribeiro, 2023).

Arquitetonicamente, o imóvel exibe a simplicidade e o acolhimento característicos das construções rurais brasileiras. Com aproximadamente 215 m² e paredes em adobe, a estrutura destaca-se pelos amplos alpendres sustentados por pilares de madeira. A cobertura, em telha cerâmica, possui oito águas com inclinações de 42% na área principal e 28% nos alpendres; as esquadrias treliçadas, por sua vez, filtram a luz solar do Tocantins. Atualmente, a edificação mantém a pintura branca com esquadrias azuis, padrão cromático consolidado há alguns anos.

Museu Casa Suçupara – Museu Casa Siqueira Campos.

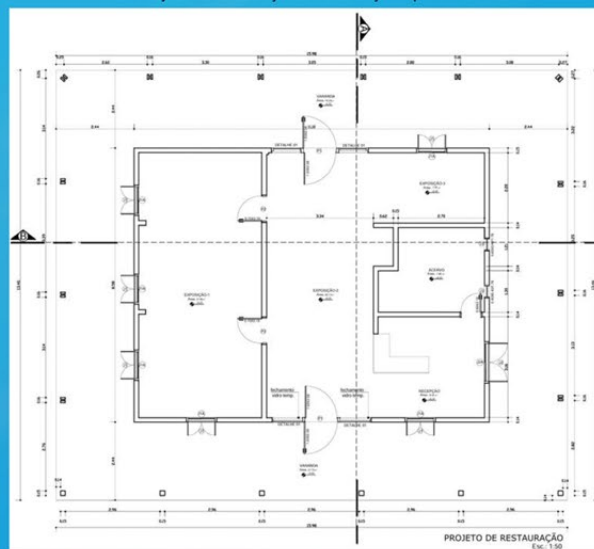


Thalles Victor, 2025.

Em 2010, após um levantamento realizado pela Prefeitura de Palmas para a elaboração de um novo projeto, constatou-se que a edificação já apresentava uma planta com espaços abertos e amplos, evidenciando alterações em relação ao projeto original, como a demolição de paredes internas e a modificação das esquadrias.

A dinâmica de ocupação do bem incluiu, por um período, sua exploração como restaurante, atividade que se estendeu da sede histórica ao anexo lateral. Tal reordenamento de uso impôs modificações espaciais, destacando-se a inserção de um forno a lenha na zona central, intervenção que atendeu aos requisitos funcionais da operação gastronômica então instalada.

Projeto de restauração e revitalização – planta-baixa.



Acervo da Fundação Cultural, 2010.

O tombamento definitivo da Casa Suçupara, oficializado pelo Decreto Municipal nº 67, de 16 de março de 2005, que a integrou ao Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural de Palmas, representa um marco fundamental para a salvaguarda da memória e da identidade cultural da capital tocanense.

Hoje, o espaço funciona como um museu vivo, onde documentos, fotografias e mapas tecem a narrativa do nascimento de uma metrópole planejada. Mais do que um arquivo estático, a casa é um espaço vibrante para o debate criativo. Em 2023, consolidou sua importância no cenário cultural contemporâneo ao sediar a I Semana de Design de Palmas, um evento visionário organizado pelos arquitetos Márcio Colauto e Thamise Bezerra, que colocou em evidência o design autoral e a produção artística dos talentos locais.

CONCLUSÃO

A Casa Suçupara atua como um elo indispensável que conecta o passado rural ao presente vibrante da capital tocanense. Ao preservar as memórias de sua gênese dentro de um ambiente voltado ao convívio público, o espaço assegura que as gerações atuais e futuras mantenham o acesso à trajetória singular de Palmas.

Embora seja um ponto de referência cultural essencial, a casa permanece, por vezes, um tesouro desconhecido por parcela da população. Ao abrir suas portas para a visitação, a Casa Suçupara convida cada palense a redescobrir suas próprias raízes, mantendo viva a história de uma cidade que, nascida do planejamento, encontrou em sua memória mais antiga a força para olhar o futuro.

BIBLIOGRAFIA

RIBEIRO, Lemmos. **Museu Casa Suçupara: espaço de preservação da memória e do patrimônio material de Palmas**. Portal Amazônia, 2023. Disponível em: <https://portalamazonia.com/cultura/museu-casa-sucupara-espaco-de-preservacao-da-memoria-e-do-patrimonio-material-de-palmas/>. Acesso em: 26 de maio de 2026.

PALMAS. Decreto nº 67, de 16 de março de 2005. Dispõe sobre o tombamento definitivo da Casa Suçupara, localizada no Parque Cesamar. **Diário Oficial do Município de Palmas**, Palmas, 16 mar. 2005. Disponível em: [inserir link se disponível]. Acesso em: 20 jun. 2026.